

ÁREA TEMÁTICA: Cooperativismo

COOPERAR PARA UMA VIDA FINANCEIRA SUSTENTÁVEL: ANÁLISE DE UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DE UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA COOPERATIVA



36º ENANGRAD

Resumo

A educação financeira é um pilar essencial para o desenvolvimento do cooperativismo, alinhando-se diretamente aos princípios de educação, formação e interesse pela comunidade. Mais do que fornecer informações sobre produtos e serviços, as cooperativas buscam fortalecer a cidadania financeira de seus associados, promovendo comportamentos sustentáveis e construindo relações de confiança. Nesse contexto, este artigo analisa o impacto de um programa de educação financeira desenvolvido por uma instituição financeira cooperativa brasileira, estruturado com base em fundamentos das ciências comportamentais e no método de *crowdsourcing*. A avaliação do programa ocorreu em duas etapas: monitoramento do alcance das iniciativas e aplicação de uma pesquisa de reação com os participantes. Em 2024, foram realizadas ações — como oficinas, palestras e workshops — nas quais a pesquisa de reação foi aplicada a 2.773 participantes. Os resultados revelaram altos índices de aceitação: 93,67% consideraram o programa útil, 94,79% afirmaram que o conteúdo poderia ser aplicado no cotidiano e 94,91% relataram maior reflexão sobre sua relação com o dinheiro. Além disso, 73,09% declararam sentir-se satisfeitos com seu bem-estar financeiro. Entre os resultados qualitativos, os participantes destacaram interesse em aprender mais sobre investimentos, orçamento familiar e prevenção do endividamento. Os dados também evidenciam a relevância de alinhar iniciativas educativas a metodologias participativas, capazes de gerar mudanças percebidas de comportamento e avanços em bem-estar financeiro. O estudo contribui para o debate sobre a efetividade da educação financeira no Brasil, reforçando o potencial do cooperativismo como vetor de impacto positivo e sustentável.

Palavras-chave: cooperativismo; educação financeira; ciências comportamentais; psicologia econômica.

Abstract

Financial education is an essential pillar for the development of cooperativism, directly aligned with the principles of education, training, and concern for the community. More than simply providing information about financial products and services, cooperatives seek to strengthen the financial citizenship of their members, fostering sustainable behaviors and building trust-based relationships. In this context, this article analyzes the impact of a financial education program developed by a Brazilian financial cooperative, structured on the foundations of behavioral sciences and the *crowdsourcing* method. The program evaluation took place in two stages: monitoring the scope of the initiatives and applying a reaction survey to participants. In 2024, activities such as workshops, lectures, and seminars were carried out, in which the survey was applied to 2,773 participants. The results revealed high levels of acceptance: 93.67% considered the program useful, 94.79% stated that the content could be applied in their daily lives, and 94.91% reported greater reflection on their relationship with money. In addition, 73.09% declared feeling satisfied with their financial well-being. Among the qualitative results, participants highlighted interest in learning more about investments, family budgeting, and debt prevention. The findings also demonstrate the relevance of aligning educational initiatives with participatory methodologies capable of generating perceived behavioral change and improvements in financial well-being. The study contributes to the debate on the effectiveness of

financial education in Brazil, reinforcing the potential of cooperativism as a vector of positive and sustainable impact.

Keywords: cooperativism; financial education; behavioral sciences; behavioral economics.

1. Introdução

O dinheiro ocupa uma posição central na vida contemporânea — não apenas como um recurso que exige gestão consciente, mas também como um fator transversal que influencia o bem-estar individual, as dinâmicas sociais e a estabilidade econômica. Apesar dessa relevância, o tema do bem-estar financeiro ainda é pouco abordado de forma estruturada, sobretudo em países como o Brasil, onde os desafios econômicos se mantêm persistentes. Atualmente, segundo dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC, 2025) 78,2% das famílias brasileiras estão endividadas, 29,5% enfrentam inadimplência e 12,5% afirmam não ter condições de quitar suas dívidas.

Esses dados reforçam a urgência de políticas que integrem educação financeira a outras medidas de fortalecimento da cidadania econômica. Um estudo da CNDL/SPC Brasil (2023) revelou que 9 em cada 10 inadimplentes sofrem impactos emocionais negativos por conta das dívidas, reforçando a interdependência entre saúde financeira e saúde mental. No Índice de Saúde Financeira do Brasil (FEBRABAN, 2023), a média foi de apenas 56,2 em uma escala de 0 a 100. Além disso, 33% dos brasileiros afirmam que sua forma de gerir o dinheiro não permite que desfrutem da vida, e 68% não se sentem seguros quanto ao futuro financeiro.

Nas últimas décadas, o país deu passos importantes ao criar uma agenda pública para o tema. A Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), lançada em 2010, articulou diversos setores para promover ações educativas. Iniciativas como o programa "Cidadania Financeira", do Banco Central, e a plataforma digital "Meu Bolso em Dia", da Febraban, ampliaram o alcance do tema com uso de tecnologias como inteligência artificial. A inclusão da educação financeira na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em 2019, tornou sua presença obrigatória nas escolas a partir da educação infantil.

No mercado financeiro, desde 2012, o Banco Central do Brasil (BACEN), por meio do Departamento de Promoção da Cidadania Financeira (Depef), tem promovido a educação financeira no país. O BACEN incentivou as instituições financeiras a desenvolverem ações educativas aproveitando suas vantagens, como presença nacional e contato direto com os clientes. Em 2019, o Comunicado nº 34.201 estabeleceu princípios para essas ações, como foco no valor para o cliente, personalização e avaliação contínua. A partir de 2020, o Depef passou a monitorar essas iniciativas. Em 2023, foi publicada a Resolução Conjunta nº 8 pelo BACEN e pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), que definiu diretrizes obrigatórias para que bancos e instituições de pagamento promovam a educação financeira. As ações devem ajudar os clientes a planejarem o orçamento, criar hábitos de poupança, fortalecer a resiliência financeira e prevenir o endividamento excessivo. Ainda, esta resolução estabelece que as instituições financeiras devem dispor de uma política de educação financeira.

Nesse contexto, as instituições financeiras desempenham um papel estratégico para o fortalecimento da educação financeira. Espera-se delas não apenas o fornecimento de produtos e serviços, mas também a promoção do uso responsável do crédito e o apoio à tomada de decisões conscientes por parte dos clientes (Bruggen

et al., 2017; Salignac et al., 2020). No entanto, poucos consumidores percebem esse compromisso de fato assumido por suas instituições financeiras (Financial Health Network, 2020).

Neste cenário, destaca-se o programa de educação financeira de uma instituição cooperativa de crédito — a primeira no Brasil a desenvolver uma abordagem baseada em Psicologia Econômica e Ciências Comportamentais. Com cerca de 55 mil colaboradores e um sistema que reúne 102 cooperativas de crédito, a instituição atua em todos os estados do país e atende mais de 9,5 milhões de associados, com um modelo de negócios que reinveste recursos localmente e estimula o desenvolvimento sustentável. A partir de 2015, considerando os desafios sociais do Brasil e impulsionado por sua natureza cooperativa e política de sustentabilidade, a instituição financeira começou a promover ações locais de educação financeira voltadas a associados, colaboradores e comunidades. A crescente relevância dessas ações motivou, em 2019, a criação de um programa nacional com metodologia autoral, implementada em todas as cooperativas do sistema. O reconhecimento veio em 2022, quando o programa foi eleito, por voto popular, a melhor iniciativa de educação financeira do Brasil no prêmio *Banking Transformation Awards*.

Com a ampliação do programa, tornou-se essencial desenvolver um processo de monitoramento da atuação da instituição financeira cooperativa com a educação financeira e de avaliação capaz de medir sua efetividade, especialmente em termos de mudanças comportamentais. Complementando a necessidade de uma ferramenta robusta de avaliação, destaca-se também a importância de sua utilização como meio de conformidade regulatória prevista na Resolução Conjunta nº 8 pelo BACEN e pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) para monitoramento das medidas de educação financeira pelas instituições financeiras previstas em uma política interna.

Portanto, este artigo tem como objetivo analisar o impacto do programa de educação financeira desenvolvido em uma instituição financeira cooperativa brasileira. Este artigo está organizado da seguinte forma: inicialmente, são descritas as principais diretrizes que sustentam o programa em termos de fundamentos, objetivos, método e resultados. Uma atenção especial é dada aos resultados e à discussão em torno deles, após a conclusão da avaliação de impacto inicial. As considerações finais apontam não apenas para o aparente sucesso do programa, mas também contribuem como uma forma de promover o impacto positivo com educação financeira no Brasil.

2. Desenvolvimento do Programa de Educação Financeira em uma Instituição Financeira Cooperativa

As iniciativas de educação financeira orientadas por mudanças comportamentais têm se consolidado como uma tendência relevante no campo (Ferreira, 2022; Ferreira & Forte, 2020; Ferreira, 2015, 2013, 2012). Na instituição financeira cooperativa analisada, esse debate ganhou força a partir de 2019, em consonância com princípios cooperativistas fundamentais, sobretudo os de educação, formação e informação e de interesse pela comunidade (Aliança Cooperativa Internacional, 2015). Essa inflexão ocorreu diante da percepção de que a mera transmissão de conteúdos técnicos sobre produtos e serviços financeiros não bastava para oferecer às pessoas instrumentos eficazes para lidar com os desafios econômicos do contexto brasileiro. A incorporação da perspectiva comportamental possibilitou então a abertura de discussões internas sobre novos caminhos e ajustes nas iniciativas, que até aquele momento se apoiavam predominantemente em abordagens econômicas e em modelos tradicionais de educação financeira.

Nesse cenário, equipe interna responsável por potencializar o cooperativismo girava em torno da seguinte questão: como desenvolver um programa de educação financeira orientado para a mudança comportamental que pudesse ser implementado de forma consistente em um país diverso quanto o Brasil? Levando isso em consideração, o método elaborado para abordar essa questão foi o *crowdsourcing* (Howe, 2006). O *crowdsourcing* é uma maneira inovadora de coletar informações e insights de diferentes grupos – que podem estar localizados em regiões geográficas distintas – para reunir dados que permitam avançar na compreensão dos problemas e seus potenciais soluções (Brabham, 2008; Savage, 2012).

Em outras palavras, o *crowdsourcing* pode ser entendido um modelo de construção colaborativa que utiliza a inteligência coletiva para resolver desafios, gerar inovação e criar valor, especialmente em ambientes digitais (Savage, 2012). O cooperativismo, por sua vez, é uma forma organizacional baseada na autogestão, na participação democrática e na busca por benefícios econômicos e sociais para todos os membros. Ao comparar essas duas abordagens, percebe-se que o *crowdsourcing* pode ser uma ferramenta útil para aumentar o engajamento em processos cooperativos, estimular soluções coletivas e promover a inovação social. Quando guiado pelos princípios do cooperativismo, o *crowdsourcing* também pode fortalecer o empoderamento comunitário e a construção compartilhada de valor.

Sendo assim, eventos de *crowdsourcing* começaram a acontecer liderados por facilitadores com experiência em projetos colaborativos, e com a ajuda de colaboradores distribuídos por todo o país (ocupando diferentes cargos na instituição) e com diferentes formações educacionais, profissionais e culturais. Trabalhando em grupos, eles contribuíram com cada fase do programa, trazendo seus insights, experiências e profundo conhecimento das necessidades associados conforme cenários em que estão imersos. A instituição então criou seu programa de educação financeira focado na mudança comportamental e começou a recorrer às Ciências Comportamentais e à Psicologia Econômica como fundamentos para essa nova abordagem. Portanto, iniciativas de educação financeira, como palestras, workshops e até jogos, foram desenvolvidas para apoiar a mudança de comportamento, incluindo exercícios práticos simples até a entrega de conteúdo combinadas com convites à reflexão e conscientização, e dicas sobre o que, quando e como colocar em prática (Ferreira & Forte, 2020).

Outro importante resultado do *crowdsourcing*, foi o desenvolvimento do método COOPS, que foi concebido coletivamente e agora está sendo disseminado em todas as agências da instituição. COOPS significa Conscientizar, Observar, Organizar, Preparar e Sustentar, enquanto também se refere à cooperação. Ele foi desenvolvido para ajudar as pessoas a reduzir a lacuna entre intenção e ação, promovendo uma mudança real em direção a uma vida financeira sustentável (o propósito do Programa de Educação Financeira). Cada uma das cinco letras no acrônimo representa um passo em direção a novos comportamentos financeiros que podem ajudar a melhorar a vida financeira, começando pela conscientização (Conscientizar) até a sustentação (Sustentar) de novos hábitos financeiros saudáveis. O método COOPS tem sido utilizado como base para o trabalho em todas as iniciativas do programa, organizando tanto o conteúdo quanto as atividades.

Tabela 1 – Visão geral do Método COOPS

Etapa do COOPS	Objetivo da etapa	Tópicos de aprendizagem
Conscientizar	Aumentar a conscientização sobre crenças e comportamentos financeiros	Desafios de autocontrole, significados psicológicos do dinheiro, influência do contexto, motivações e tomada de decisão
Observar	Autorreflexão sobre os próprios comportamentos	Reconhecimento de comportamentos comuns (baseado em erros sistemáticos)
Organizar	Atividade prática de educação financeira	Controle de orçamento, redução de despesas, alternativas de renda
Preparar	Olhar para o futuro e estabelecer metas financeiras	Metas de vida, diálogo financeiro familiar
Sustentar	Dicas comportamentais e financeiras	A importância de bons hábitos, proteção do consumidor, nudges, estratégias de arquitetura de escolhas

Fonte: dados da instituição financeira cooperativa, 2025.

O método COOPS foi uma das principais ferramentas para implementar um programa eficaz de educação financeira. Seu fundamento informado pelas Ciências Comportamentais reconhece a distinção proposta por Daniel Kahneman entre dois modos de funcionamento mental: o Sistema 1, que opera de forma rápida, automática e baseada em associações, e o Sistema 2, mais lento, deliberativo e analítico (Kahneman, 2011). Grande parte das decisões cotidianas são tomadas sob influência do Sistema 1, o que torna essencial que as intervenções em educação financeira sejam desenhadas para se comunicar com esse modo intuitivo de pensar. Para alcançar o Sistema 1 de forma mais eficaz, as iniciativas foram revisadas pelo grupo de trabalho para manter tudo o mais simples possível, dosando a quantidade de informações fornecidas, observando os vieses comportamentais, desenhando experiências para públicos específicos, ajustando linguagem e imagens, encontrando a melhor sequência para fazer sentido e todas as preocupações sobre a experiência de aprendizagem em geral (Ferreira & Forte, 2020).

Além disso, estratégias de arquitetura de escolha foram elaboradas para ajudar a fechar a lacuna entre intenção e ação, estimular a mudança real de comportamento e a manutenção do novo comportamento ou hábito, trazendo estudos estabelecidos, diretrizes e propostas projetadas e testadas relevantes em todo o mundo, com várias instâncias de instituições e estratégias nacionais para educação financeira que também adotaram insights comportamentais em suas iniciativas ao longo dos últimos anos (Ferreira, 2022; CFC-NZ, 2020; Money & Pension Services, 2020; OECD, 2019, 2017; IOSCO & OECD, 2018; Banco Mundial, 2015; Instituto para o Governo, 2010, para citar alguns).

A incorporação de referenciais clássicos da mudança comportamental amplia o embasamento para desenvolvimento do programa. A Teoria do Comportamento Planejado (Ajzen, 1991) mostra que atitudes, normas sociais percebidas e senso de controle moldam intenções e orientam ações, o que dialoga diretamente com a motivação dos participantes para adotar novos hábitos financeiros. De forma

complementar, a noção de autoeficácia (Bandura, 1997) ajuda a compreender como a confiança individual em gerir recursos influencia a consolidação de comportamentos financeiros mais saudáveis. No campo do desenho participativo, o método COOPS aproxima-se de abordagens de inteligência coletiva (Lévy, 1997) e de *participatory design* (Simonsen & Robertson, 2012), nas quais o conhecimento e a experiência dos indivíduos são mobilizados para cocriar soluções. Essa base teórica reforça que a robustez do programa decorre não apenas do conteúdo oferecido, mas também do engajamento colaborativo e da essência do cooperativismo, que fortalece a adesão, a apropriação e a sustentabilidade das mudanças de comportamento, ampliando o impacto coletivo das iniciativas.

3. Metodologia

O processo de monitoramento e avaliação do programa de educação financeira foi estruturado como uma pesquisa de caráter descritivo e avaliativo, combinando dados administrativos com instrumentos de coleta aplicados aos participantes. De acordo com a tipologia de Patton (2008), trata-se de uma avaliação formativa e de reação, voltada a acompanhar a implementação das iniciativas, captar percepções imediatas e subsidiar melhorias contínuas.

Utilizando a ferramenta de registro das ações e eventos em todas as cooperativas da instituição, foi realizado o monitoramento sistemático do alcance do programa. Os dados coletados incluíram informações sobre público-alvo, objetivos, formatos e materiais utilizados, período e local dos eventos, permitindo mensurar indicadores como número de ações realizadas, quantidade de participantes, temas abordados e localidades alcançadas.

Reconhecendo a necessidade de avançar além dos registros administrativos, foi desenvolvido um instrumento de avaliação de reação, alinhado à primeira fase do modelo de Kirkpatrick (1998), que mensura a percepção imediata dos participantes em relação ao conteúdo. Para tanto, elaborou-se uma ferramenta online aplicada após cada atividade educativa, como palestras e workshops realizados nas agências cooperativas. O questionário utilizou uma escala Likert de sete pontos para avaliar oito dimensões, em consonância com referenciais internacionais de mensuração de bem-estar financeiro (Netemeyer et al., 2018): aprendizado de novas informações financeiras, reflexão sobre a relação com o dinheiro, identificação de comportamentos financeiros antes não percebidos, aplicabilidade das orientações no cotidiano, satisfação com a vida financeira atual, segurança em relação às decisões cotidianas, segurança em relação à situação financeira futura e busca por informações adicionais de educação financeira. Além dessas questões estruturadas, a ferramenta incluía uma pergunta sobre novos hábitos financeiros que os participantes pretendiam adotar, uma questão aberta sobre temas de interesse futuro e uma avaliação geral do programa.

Para a análise, foram utilizados dois conjuntos de dados: de um lado, os registros administrativos de todas as iniciativas realizadas ao longo de 2024; de outro, os dados da pesquisa de reação coletados junto a 2.773 participantes em 241 eventos distintos, entre janeiro e dezembro do mesmo ano. A análise foi conduzida por meio de procedimentos descritivos, em conformidade com as recomendações de Creswell e Creswell (2018), permitindo sumarizar as principais propriedades dos dados e identificar padrões de resposta, sem extrapolar inferências além do escopo do estudo.

4. Análise e Discussão dos Resultados

Em 2024, o programa de educação financeira analisado neste estudo teve um alcance de mais de 37 milhões de pessoas, envolvendo oficinas, palestras e ações de mídia que viabilizam um grande alcance do tema em todo território nacional. Todas as 103 cooperativas registraram as ações na ferramenta disponível para registros de eventos e medidas, ou seja, o programa obteve 100% de aderências no sistema. Para esses resultados, foram registradas 16.691 iniciativas ao longo do ano, contemplando 919 medidas informativas (mídias sociais, televisão, rádio), 15.071 medidas instrutivas (oficinas, palestras e cursos online) e 701 medidas personalizadas (educação financeira no atendimento e diagnóstico de saúde financeira).

Complementando a visão de alcance com o programa de educação financeira, uma avaliação de oito perguntas foi utilizada para avaliar a aceitação e receptividade dos participantes ao conteúdo apresentado nas iniciativas de educação financeira. As perguntas foram divididas em três subtemas para uma compreensão mais clara: 1) Eficácia do Programa de Educação Financeira; 2) Bem-estar Financeiro Percebido; e 3) Interesse em Educação Financeira.

O primeiro grupo contém perguntas sobre quão útil foi o conteúdo apresentado pelo programa de educação financeira para os participantes, motivando-os a melhorar seu comportamento financeiro. O segundo grupo aborda o bem-estar financeiro, ou seja, como se sentem em relação à sua situação financeira atual e futura, utilizando perguntas inspiradas na Escala de Bem-Estar Financeiro do Consumer Financial Protection Bureau dos Estados Unidos (CFPB, 2015). O terceiro grupo levanta a questão do interesse em buscar informações e conhecimento sobre educação financeira. A Tabela 2 apresenta um resumo dos resultados da média simples da avaliação dos respondentes.

Tabela 2 – Resumo dos resultados

<i>Efetividade do Programa de Educação Financeira</i>	93,67%
Aprendi novas informações sobre como cuidar minha vida financeira	95,05%
Me ajudou a pensar sobre minha relação com o dinheiro	94,91%
Descobri coisas sobre meu comportamento financeiro que eu ainda não tinha percebido	89,94%
É possível aplicar as dicas que recebi no meu dia a dia	94,79%
<i>Bem-estar Financeiro Percebido</i>	73,09%
Estou satisfeito com minha vida financeira atualmente	71,29%
Me sinto seguro em relação às minhas decisões financeiras cotidianas	74,48%
Me sinto seguro quanto a minha situação financeira futura	73,50%
<i>Interesse em Educação Financeira</i>	79,28%
Costumo buscar informações sobre educação financeira para aplicar no meu dia a dia	79,28%

Fonte: dados da pesquisa, 2024.

A eficácia do conteúdo proposto no programa de educação financeira foi de 93,67%, indicando que os participantes reconheceram a utilidade do programa e aprenderam novas informações sobre finanças pessoais, além de serem capazes de refletir sobre sua relação com o dinheiro e entender como aplicá-lo em suas vidas diárias. Para o bem-estar financeiro percebido, a média foi de 73,09%, denotando

menor satisfação e confiança em relação à sua situação financeira atual e futura. Isso pode ter sido um motivador para os participantes buscarem o programa, a fim de ajudá-los a melhorar sua situação financeira. O interesse em buscar informações sobre educação financeira teve uma média de 79,28%, destacando a importância de promover e disseminar o programa de educação financeira para torná-lo mais acessível ao público, uma vez que alguns respondentes não buscam ativamente essas informações.

Os resultados obtidos dialogam com a literatura internacional sobre educação financeira. Fernandes et al. (2014), em uma meta-análise de diversos programas, identificaram que os efeitos médios sobre comportamento financeiro tendem a ser modestos e frequentemente heterogêneos, variando de acordo com o perfil do público e o desenho da intervenção. Em contraste, o programa aqui avaliado apresentou índices elevados de eficácia percebida (93,67%), sugerindo que a metodologia adotada conseguiu engajar de forma diferenciada os participantes. De forma complementar, a meta-análise mais recente de Kaiser e Menkhoff (2022) confirma que programas bem estruturados, especialmente aqueles com forte vínculo prático e adaptados ao contexto dos beneficiários, tendem a gerar impactos mais consistentes em literacia e comportamento financeiro.

Nesse sentido, a experiência relatada reforça a importância de intervenções contextualizadas e sustentadas por mecanismos de acompanhamento contínuo, capazes de superar as limitações identificadas em parte da literatura. Quanto à motivação para mudar comportamentos financeiros, os respondentes foram solicitados a listar de um a três novos hábitos financeiros que adquiriram a partir do que aprenderam no programa. Essas respostas permitiram a análise de suas principais necessidades e objetivos, que devem ser priorizados em futuras iniciativas. Fica claro que agora é necessário enfatizar os meios e estratégias destinados a facilitar comportamentos sustentados a longo prazo. A simples indicação dos novos comportamentos financeiros pretendidos poderia significar o primeiro passo para se comprometer com esses objetivos.

A Tabela 3 destaca vários novos comportamentos financeiros visados pelos participantes, com destaque para o controle de orçamento (25,62%) e a redução de despesas (15,92%). Isso demonstra a necessidade de organização financeira por meio do controle de receitas e despesas e uma revisão dos gastos para reduzi-los. Quando solicitados a escolher de um a três novos comportamentos, foi encontrada uma média de 2,57 por pessoa, o que poderia indicar sua disposição (e potencial prontidão) para mudar.

Tabela 3 – Mudança de comportamento percebida após as ações do Programa de Educação Financeira.

Novos Comportamentos Financeiros	n	%
Controle de orçamento	1040	25,62%
Redução de despesas	646	15,92%
Planejar sonhos e metas	489	12,05%
Começar a poupar dinheiro	365	8,99%
Começar a investir	364	8,97%
Ganhar dinheiro extra	330	8,13%
Consumo consciente	226	5,57%
Fundo de emergência	192	4,73%
Buscar informações financeiras	137	3,38%

Falar com familiares e/ou amigos sobre dinheiro	113	2,78%
Planejamento para aposentadoria	94	2,32%
Compras planejadas	63	1,55%
<hr/>		
<i>Total de novos comportamentos financeiros selecionados</i>		4059
<i>Média por respondente</i>		2,57

Fonte: dados da pesquisa, 2024.

Para encerrar a análise da percepção dos respondentes sobre o programa de educação financeira da instituição como um todo, algumas respostas foram selecionadas sobre a avaliação geral do programa e o conteúdo que gostariam de aprender: Participante 35: *"É necessário aprender mais sobre educação financeira, pois está presente em nossas vidas diárias, e precisamos saber como gerenciar nosso próprio dinheiro"*; Participante 76: *"O curso despertou meu interesse em cuidar melhor das minhas finanças"*; Participante 197: *"As informações que obtive foram incrivelmente valiosas, e gostaria que minha família e amigos também estivessem cientes disso para que possam usá-las a seu favor e melhorar seu bem-estar financeiro"*; Participante 223: *"A abordagem foi direta e bastante impressionante; realmente nos faz refletir sobre o futuro que queremos para nós mesmos"*; Participante 376: *"O método COOPS é muito completo e fácil de se encaixar em nossas vidas e nos fazer pensar"*; Participante 515: *"Metodologia de ensino excelente, muito acessível, com várias sugestões de mudança de comportamento que podemos começar a implementar imediatamente"*; Participante 712: *"Estar ciente dos gastos nos permite alcançar metas mesmo sem uma renda alta, e essa consciência contribui para uma melhor qualidade de vida. Compartilhar esse conhecimento traz benefícios para aqueles ao nosso redor e nos permite viver de forma mais plena"*; Participante 852: *"Foi uma palestra focada e interativa que é útil para a situação atual da maioria das pessoas"*; Participante 1432: *"Tenho dificuldade em entender a educação financeira na vida diária, mas a palestra me ajudou a esclarecer alguns conceitos."*

De forma geral, os achados reforçam a relevância do programa como instrumento de promoção da educação financeira em larga escala, ao combinar alcance expressivo, alta aceitação dos participantes e evidências iniciais de mudança comportamental. Assim, o programa não apenas contribui para ampliar a literacia e promover hábitos mais saudáveis de consumo e poupança, mas também fortalece o papel do cooperativismo como agente estratégico na construção do bem-estar financeiro individual e coletivo.

5. Conclusão e Contribuições

A análise do programa de educação financeira desenvolvido por uma instituição financeira cooperativa brasileira evidenciou resultados satisfatórios em termos de eficácia e aceitação, tanto pela percepção dos participantes quanto por indicadores objetivos de comportamento financeiro. A adoção declarada de novos hábitos — como controle de orçamento, redução de despesas e aumento da poupança — sugere motivação para mudanças práticas, ao passo que dados internos apontaram melhorias em indicadores de investimento e endividamento entre os associados expostos às iniciativas.

Esses resultados positivos, no entanto, devem ser interpretados com cautela. Como a avaliação foi baseada em parte em autorrelato, existe o risco de respostas

infladas pelo entusiasmo imediato, sem que isso necessariamente se traduza em mudanças sustentadas no longo prazo. Nesse sentido, análises longitudinais tornam-se essenciais para verificar a permanência dos efeitos e aprofundar a compreensão sobre o impacto real do programa no bem-estar financeiro dos participantes.

A robustez da iniciativa parece estar ligada à sua base comportamental e ao uso do método COOPS, que integra Psicologia Econômica, Ciências Comportamentais e *crowdsourcing*. Esse modelo colaborativo, que evidencia o diferencial do cooperativismo, não apenas fortaleceu o engajamento e o senso de pertencimento entre os participantes, mas também criou uma linguagem compartilhada que favorece a adoção de práticas financeiras mais saudáveis. Como inovação, o método COOPS apresenta potencial de ser exportado para outros contextos, oferecendo uma alternativa prática, escalável e adaptável para iniciativas de educação financeira.

Por fim, recomenda-se que pesquisas futuras combinem dados financeiros longitudinais com métodos mais robustos de avaliação de impacto, como desenhos quase-experimentais ou randomizados. Tais abordagens permitirão testar com maior rigor a efetividade do programa, garantindo evidências sólidas para seu aprimoramento contínuo e reforçando o papel do cooperativismo como vetor de inclusão e bem-estar financeiro.

Referências Bibliográficas

American Psychological Association. (APA). (2022). *Stress in America Money, inflation, war pile on to nation stuck in COVID-19 survival mode*. Disponível em: <https://www.apa.org/news/press/releases/stress/2022/march-2022-survival-mode> Acesso em: 27 abr. 2025.

Ajzen, I. (1991). *The Theory of Planned Behavior*. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, 50(2), 179–211.

Banco Central do Brasil. (BACEN). (2023) *G20/OCDE aprova os Princípios de Alto Nível sobre proteção ao consumidor financeiro*. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/652/noticia> Acesso em: 28 fev. 2025.

Banco Central do Brasil. (BACEN). (2023). *BC regula atuação em educação financeira do setor financeiro*. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/770/noticia> Acesso em: 28 fev. 2025.

Banco Central do Brasil. (BACEN). (2023). *Resolução Conjunta nº 8, de 23 de novembro de 2023*. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/exibenormativo?tipo=Resolu%C3%A7%C3%A3o%20Conjunta&numero=8>. Acesso em: 29 maio 2025.

Banco Central do Brasil. (BACEN). (2017). *Cidadania Financeira*. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/cidadaniafinanceira>. Acesso em: 27 abr. 2025.

Bandura, A. (1997). *Self-efficacy: The exercise of control*. Freeman.

Base Nacional Curricular Comum (BNCC). (2019) *Base Nacional Comum - Ministério da Educação*. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 27 abr. 2025.

Brabham, D. C. (2008). *Crowdsourcing as a model for problem solving: An introduction and cases*. *Convergence*, 14(1), 75-90.
<https://doi.org/10.1177/1354856507084420>

Brüggen, E. C., Hogreve, J., Holmlund, M., Kabadayi, S., & Löfgren, M. (2017). Financial well-being: A conceptualization and research agenda. *Journal of Business Research*, 79, 228-237. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2017.03.013>

Cantarino Brasileiro. (2022). Prêmio Banking Transformation 2022. *Melhor iniciativa de educação financeira*. Disponível em: <https://pbt.cantarinobrasileiro.com.br/eventos-anteriores-pbt-2022/>. Acesso em: 27 abr. 2025.

Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. (CNC). (2024). *National Confederation of Trade in Goods, Services and Tourism. Consumer Debt and Default Survey (Peic)*. Disponível em: <https://portaldocomercio.org.br/economia/peic-classe-media-terminou-janeiro-menos-endividada/> Acesso em: 27 abr. 2025.

Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e do Serviço de Proteção a Crédito. (SPC Brasil). (2023). *9 em cada 10 inadimplentes sofreram impacto emocional negativo por conta das dívidas em atraso, revela pesquisa CNDL/SPC Brasil*. Disponível em: <https://site.cndl.org.br/9-em-cada-10-inadimplentes-sofreram-impacto-emocional-negativo-por-conta-das-dividas-em-atraso-revela-pesquisa-cndlspc-brasil/> Acesso em: 27 abr. 2025.

CFC-NZ-Commission for Financial Capability (2020). *What is Financial Capability?* Disponível em: <https://cfc.govt.nz/building-wealthy-lives/what-is-financial-capability/> Acesso em: 27 abr. 2025.

Consumer Financial Protection Bureau (2015). Find out your financial well-being. <https://www.consumerfinance.gov/consumer-tools/financial-well-being/>

Consumer Financial Protection Bureau (2015). Measuring Financial Well-Being: A Guide To Using The Cfpb Financial Well-Being Scale. <https://www.consumerfinance.gov/data-research/research-reports/financial-well-being-scale/>

Creswell, J. W., & Creswell, J. D. (2018). *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches* (5th ed.). SAGE.

Federação Brasileira de Bancos. (Febraban). (2022). *Plataforma Meu Bolso em Dia*. Disponível em: <https://meubolsoemdia.com.br/> Acesso February 6, 2024.

- Fernandes, D., Lynch, J. G., & Netemeyer, R. G. (2014). Financial literacy, financial education, and downstream financial behaviors. *Management Science*, 60(8), 1861–1883. <https://doi.org/10.1287/mnsc.2013.1849>
- Financial Health Network. (2020). *Building Valuable Customer Relationships Through Financial Health*. Disponível em: <https://finhealthnetwork.org/research/building-valuable-customer-relationships-through-financial-health/>. Acesso em: 15 abr. 2025.
- Forte, C. M. (2020). O papel da AEF-Brasil na execução da Estratégia Nacional de Educação Financeira. *Em busca de um Brasil melhor*, 30.
- ENEF. (2010). *Estratégia Nacional de Educação Financeira*. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/en/> Acesso em: 15 abr. 2025.
- Ferreira, V. R. M. (2022). “Financial literacy and behavioral economics: Knowledge, nudging and the psychology of decision-making”. In: G. Nicolini, B.J. Cude, *The Routledge Handbook of Financial Literacy*. New York: Routledge
- Ferreira, V. R. M. (2020). *Carta de Orientação Técnica. Programa Cooperação na Ponta do Lápis – Sicredi*.
- Ferreira, V. R. M. (2017). Confluência de Fatores em Educação Financeira, Políticas Públicas e Mudança de Comportamento – O “*Quinteto Fantástico*”. *Trabalho apresentado no 4º Encontro Brasileiro de Economia e Finanças Comportamentais*, FGV-SP. [“Combining to strengthen: psychology, policymaking and education, consumer protection, regulation, choice architecture”, presented at the IAREP-SABE 2019 Conference, Dublin, Ireland].
- Ferreira, V. R. M. (2013). “Can Economic Psychology and Behavioural Economics Help Improve Financial Education?” In: OECD-Russia Trust Fund. (Org.). *Improving Financial Education Effectiveness Through Behavioural Economics: OECD Key Findings and Way Forward*. Paris: *The World Bank, Financial Literacy & Education Russia Trust Fund, OECD*. Disponível em: http://www.oecd.org/daf/fin/financial_education/TrustFund2013_OECDImproving_Fin_Ed_effectiveness_through_Behavioural_Economics.pdf. Acesso em: 15 abr. 2025.
- Ferreira, V. R. M. (2012). “Can We Be De-Biased? Economic Psychology and Financial Education”. In: G. Jaekel (Org.). *Teaching Personal Financial Education*. Centennial, CO: *Foundation for Teaching Personal Financial Education*. p. 117-126.
- Ferreira, V. R. M. & Forte. C. (2020). “Educação financeira e psicologia econômica: uma breve discussão e algumas recomendações”. In: (Org.) C. Forte, *Estratégia Nacional de Educação Financeira – Em busca de um Brasil melhor*. AEF-Brasil: Riemma. <https://hdl.handle.net/10438/18872>
- Howe, J. (2006). “The rise of crowdsourcing”. *Wired*, 6 (14): 1-4. Disponível em: <https://www.wired.com/2006/06/crowds/> Acesso em: 15 abr. 2025.

- Institute for Government, Cabinet Office, UK. (2010). *MINDSPACE - Influencing Behaviour Through Public Policy*. Disponível em: <http://www.instituteforgovernment.org.uk/publications/mindspace>. Acesso em: 15 abr. 2025.
- International Co-operative Alliance (ICA). (2015). *Guidance notes to the Co-operative Principles*. International Co-operative Alliance. <https://www.ica.coop/en/cooperatives/cooperative-identity>
- IOSCO & OECD. (2018). *The Application of Behavioural Insights to Financial Literacy and Investor Education Programmes and Initiatives*. Disponível em: <http://www.oecd.org/finance/The-Application-of-Behavioural-Insights-to-Financial-Literacy-and-Investor-Education-Programmes-and-Initiatives.pdf> Acesso em: 15 abr. 2025.
- Kahneman, Daniel. (2011) *Thinking, fast and slow*. New York: Farrar, Straus and Giroux, 2011.
- Kaiser, T., & Menkhoff, L. (2022). Financial education and financial literacy— Revisited: Meta-analysis and introduction to the special issue. *Journal of Economic Surveys*, 36(3), 547–587. <https://doi.org/10.1111/joes.12450>
- Kirkpatrick, D. L. (1998). *Evaluating training programs: The four levels* (2nd ed.). Berrett-Koehler.
- Lévy, P. (1997). *Collective intelligence: Mankind's emerging world in cyberspace*. Perseus Books.
- Money and Pension Services. (2020). *UK Strategy for Financial Wellbeing*. Disponível em: <https://www.fincap.org.uk/en/articles/what-is-financial-capability>. Acesso em: 15 abr. 2025.
- Netemeyer, R. G., Warmath, D., Fernandes, D., & Lynch Jr, J. G. (2018). How am I doing? Perceived financial well-being, its potential antecedents, and its relation to overall well-being. *Journal of Consumer Research*, 45(1), 68–89. <https://doi.org/10.1093/jcr/ucx109>
- OECD. (2019). *Smarter financial education: key lessons from behavioural insights for financial literacy initiatives*. Disponível em: <http://www.oecd.org/financial/education/smarter-financial-education-behavioural-insights.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2025.
- OECD. (2017). *Behavioural Insights and Public Policy Lessons from Around the World*. OECD Publishing, Paris. <https://dx.doi.org/10.1787/9789264270480-en>
- Patton, M. Q. (2008). *Utilization-focused evaluation* (4th ed.). SAGE.

Salignac, F., Hamilton, M., Noone, J., Marjolin, A., & Muir, K. (2020). Conceptualizing financial wellbeing: an ecological life-course approach. *Journal of Happiness Studies*, 21, 1581-1602. <https://doi.org/10.1007/s10902-019-00145-3>

Savage, N. (2012). Gaining wisdom from crowds. *Communications of the ACM*, 55(3), 13-15. 10.1145/2093548.2093553

Simonsen, J., & Robertson, T. (2012). *Routledge international handbook of participatory design*. Routledge.

Thaler, R. H., & Sunstein, C. R. (2021). *Nudge: The final edition*. Yale University Press.

World Bank. (2015). *World Development Report 2015: Mind, Society, and Behavior*. Disponível em: <http://www.worldbank.org/content/dam/Worldbank/Publications/WDR/WDR%2015/WDR-2015-Full-Report.pdf>. Accessed January 22, 2024.

36° ENANGRAD